

Saudações

- Mesa

- Presidente Beto, toda sua diretoria, todos os presidentes de OABs de todos os Estados aqui presentes, é uma honra recebê-los no coração da Pauliceia.

Cumprimento meu amigo Beto Simonetti, especialmente porque reconheço nele, qualidades que andam fazendo muita falta ao nosso país: diálogo e tolerância. Espírito aberto para lhe dar com diferenças, com divergências... pelo esforço positivo em reconhecer a coexistência de ideias diferentes, o que, entre nós, talvez, tenha sido essencial para nossa convivência e será para o próximo triênio. Conte com a advocacia paulista em todas as lutas pelo livre exercício da profissão e o fortalecimento do Estado Democrático de Direito.

Vamos levar a Brasília, com modéstia e humildade, as ideias e projetos, as mudanças largamente aprovadas pela advocacia paulista no último triênio.

- Advocacia paulista: Patrícia, Daniela e todas as minhas companheiras de jornada;

Na história, as tarefas mais difíceis foram atribuídas às mulheres. Sempre, desde sempre, as mulheres foram desafiadas por jornadas mais duras, responsabilidades mais complexas, sempre receberam mais os ônus do que os bônus da vida social.

Não seria diferente na OABSP...

Hoje, eu assumo a presidência de uma entidade renovada e moderna, respeitada e ouvida, que avançou muito nos últimos 3 anos. Num ambiente político de harmonia e amizade cívica.

Assumo porque, antes, você assumiu a presidência de uma entidade obsoleta e encolhida, ausente do debate público e que passou 18 anos voltada para si mesma e para poucos. Num ambiente político de rancor e perseguição.

Você arrumou a casa...

E jogou sobre aqueles que a sucedem a boa responsabilidade de não retroceder e seguir sempre em frente!

- Imprensa: presença que aumenta a publicidade e a transparência do nosso trabalho e, hoje, tem a função essencial de combater a desinformação e o uso da mentira como método de comunicação.

Agradeço a presença de tantas e tantas pessoas hoje, cuja mobilização para vir até aqui considero, antes de tudo, expressão de confiança, de fé, no Direito, na Justiça e na Advocacia.

É para reforçar e renovar essa confiança que estamos aqui e hoje damos início simbólico a mais um triênio na vida da instituição que representa e que garante a conjunção dessas três dimensões: o direito, como saber e como ciência humana; a justiça, como prática e como local de realização do direito, e a advocacia, como categoria institucional e porta voz da cidadania.

Patricia nos falou, um pouco, o que fizemos nesses 3 anos...

Mas, antes de falar sobre o que fizemos e o que pretendemos fazer, é importante lembrar como fizemos, como chegamos aqui...

Foram 3 campanhas, 2018, 2021, 2024.

3 disputas acirradas, em que protagonizamos o debate sobre o papel da OAB na sociedade.

Uma jornada difícil, hoje celebrada com justa alegria, mas percorrida com muito esforço e variados sofrimentos.

Percorremos essa dura jornada sem, em momento algum, ceder à ideia de que os fins justificam os meios! Queríamos muito estar na OAB e mudar a OAB, mas - repetimos isso a todo tempo - não a qualquer preço.

Foram 3 campanhas em que não fizemos outra coisa: discutimos projetos e ideias. Reunimos pessoas ao redor dessas ideias. Não há registro de uma fala nossa, uma que seja, dirigida a pessoas, desmerecendo pessoas, atacando pessoas.

Se a OAB é um farol para sociedade, ou se pretender ser; se a Advocacia é a voz da cidadania, ou pretende ser, não podemos renunciar ao compromisso de fazer campanhas éticas e propositivas.

Hoje, temos o orgulho de ter agido assim. Mesmo quando convidados ao debate de ódio, respondemos sorrindo. O cinismo nos desafiou muita vez, e nós, sorrimos.

Nosso orgulho maior não é ter vencido duas eleições, é ter feito duas eleições com dignidade. Campanhas limpas, honestas e bonitas. Muito bonitas!

E assim, honramos e elevamos a dignidade de cada advogado e advogada, cuja imagem está ligada à imagem projetada pela nossa instituição.

A mensagem é a de Galeano:

“Existe uma identidade insolúvel entre o fim e os meios. Os meios têm que ter uma identidade inconfundível com os objetivos que a gente se propõe a conquistar. A maneira de chegar até esses objetivos, passo a passo, consciência a consciência, casa a casa, precisa manter a identidade daquilo que você faz com aquilo que você quer fazer”.

A profissão jurídica está no centro da Democracia brasileira e precisamos ter consciência dessa responsabilidade.

E no centro desse centro, está a Advocacia. Espalhada por todos os cantos do Estado, milhares de profissionais, de Rosana a Bananal. De Populina a Cananéia. De Borá a nossa Capital, advogados e advogadas representam milhões de cidadãos.

Mais: advogados não representam apenas seus clientes. Representamos a defesa das regras de convivência, a solução pacífica dos conflitos e a garantia do sistema legal. Assim, somos essenciais ao funcionamento da justiça e para assegurar a continuidade democrática.

E o que significa ser essencial à Justiça?

Justiça é a principal aspiração do ser humano. Principal, primeira e mais original.

Desde pequenos...

Depois, crescemos e aprendemos conceitos como igualdade, liberdade, equidade.

Mas justiça não é um conceito aprendido, nascemos já sabendo o que é justiça, procurando o justo e repelindo o injusto.

Por isso, a voz da advocacia é tão importante!

Quando falamos no fórum, na delegacia, no tribunal, falamos pelas pessoas que procuram justiça e não podem falar por si!

Por isso, não podemos admitir restrições a nossa voz. Seja na menor comarca do Estado, seja no TJ, seja no STF, vamos lutar para sermos ouvidos, para ampliar a força da nossa voz porque a nossa voz é a voz de todos!!!

Se hoje estamos aqui com essa missão e essa missão nos anima, nos inspira e nos enche de esperança, não podemos deixar de agradecer ao universo de pessoas que nos colocaram na OAB.

São muitos agradecimentos.

Tenho 116.858 agradecimentos para começar...

Como seria muito longo, vou agradecer 100 mil vezes a uma pessoa.

Luisa, que esteve ao meu lado, à minha frente, atrás de mim. Ao lado amparando, a frente puxando, atrás empurrando. Não me deixando parar.

E que me ensinou que amor é feito espelho, tem que ter reflexo.

A minha família, de nenhum advogado, nenhum profissional do Direito, mas todo apoio e compreensão. A todo tempo, irmão, irmãs, tios, primas... ganhei um voto na escola, no clube, no cabelereiro...

Escritório, Bruno, Isabela, Dora, Letícia...

Aos meus amigos das Arcadas, que há muito tempo me acolheram em SP, quando eu nem sabia fazer o caminho do Largo São Francisco até a Praça da Sé e hoje estão espalhados por essa Sala, muito obrigado por sempre me lembrarem onde é que mora a amizade, onde é que mora a alegria...

A vocês (fundo do palco, conselheiros e presidentes) que pouco a pouco se uniram ao time da mudança e da esperança. Que defenderam nossas ideias pelo Estado todo com garra e devoção.

Que respondiam com animação e alegria quando eu dizia: faltam 40 dias... preciso que vocês não durmam daqui até lá...

Aproveitando o momento afetivo de expressão da gratidão, me permito a inconfidência – só aqui entre nós – de revelar os motivos pessoais que me fizeram concorrer à presidência da OAB.

Precisamos ser honestos, e reconhecer que todas as pessoas têm motivação pessoal, mesmo que inconsciente, em todas as empreitadas da sua vida.

Numa instituição como a OAB, a arte da boa gestão também reside na capacidade de construir uma agenda coletiva e, sob essa, receber e permitir que projetos pessoais, que estejam de acordo com aquela agenda, possam fluir.

Eu estou aqui, confesso, por três motivos: André, Isabel e Martina.

Tudo do pouco que faço, é com a ideia fixa de ser um bom exemplo para vocês.

De deixar um caminho melhor para as suas vidas.

André, hoje estuda Direito. E todo meu esforço na OAB é para que ele encontre, lá na frente, instituições judiciárias que coloquem em prática o que ele ouve (com atenção, espero...) sobre direitos humanos, sobre liberdade, sobre o “dever ser do Direito”; que o abismo que separa a Constituição sobre a qual ele aprende e a efetivação dos direitos fundamentais lá escritos seja menor; que ele possa exercer suas escolhas, sejam quais forem, num ambiente de valorização profissional e reciprocidade entre os profissionais do direito.

Para a Isabel e a Martina, meu esforço para que cresçam sem medo por serem mulheres; que cresçam num mundo em que homens e mulheres sejam iguais e parceiros; que homens não se imponham pela força do hábito, do costume e muito menos, muito menos, pela

força da violência. Que nossas entidades, empresas e instituições públicas, finalmente, entendam a força criativa e afetiva da governança feminina e aceitem a diversidade como um valor prático enriquecedor.

Embora pessoais, acredito que os desejos que me movem encontram eco em muitas pessoas e, sem dúvida, abrigam-se na agenda coletiva que fez a OAB avançar nos últimos 3 anos.

Afinal, o que todos nós queremos é o que as crianças querem: abraçar o justo e rejeitar o injusto. Viver numa sociedade... mais justa.

Todos nós...meu especial abraço e agradecimento a Daniela Magalhães, a Alexandre de Sá, Viviane Scrivani, Adriana Galvão...

Todos nós...

Todos nós estamos cansados de rixas ideológicas, da guerra cultural, dos cancelamentos e da polarização emocional que estão esgarçando o espaço público de conversa.

Democracia é conversa.

E tudo isso está tirando nossa simples capacidade de conversar...

E o que podemos fazer na OAB nos próximos 3 anos para enfrentar esse cenário?

Vamos seguir em frente!

De várias maneiras.

Vamos encarar nossa responsabilidade social.

Por exemplo, enfrentando a emergência climática, vamos finalizar a transição energética e em breve em todo universo OAB, as 257

subseções e tantos outros equipamentos, usarão energia 100% limpa.

Num exemplo inédito.

Vamos sustentar e melhorar o convênio da AJ, maior programa de assistência jurídica gratuita do país.

Notícia: certidão.

Vamos atuar para que todo advogado e advogada possa trabalhar com liberdade e independência.

Expandir projetos como aceleradora de escritórios, oficina da advocacia e os programas de retorno da anuidade.

Vamos enfrentar os desafios da modernidade, com o maior programa de letramento em IA, com feiras de tecnologia pelo interior e cooperação e acompanhamento para implementação do EPROC.

Vamos finalizar o sistema de proteção integral das prerrogativas, combinando tecnologia, tolerância zero, o uso do cadastro de violadores e a aprovação do PL 4359.

Por isso, insistimos na ideia do Pacto pela Justiça!

Pacto entre todos os agentes ativos da justiça: juízes, promotores, advogados e a sociedade! Para juntos construirmos um sistema de justiça que, cada vez mais, corresponda aos anseios da sociedade. e a sirva com excelência – eficiência e eficácia, celeridade, responsabilidade fiscal. Um pacto recheado com muito respeito, colaboração e espírito público. Tudo, para que sejamos cada vez mais, cumpridores de nossa missão constitucional de promover a paz social e a justiça.

Fortalecer o judiciário e a advocacia é fortalecer o Brasil.

Enquanto isso não acontece.

Vamos fazer nossa parte, implementando um aplicativo de avaliação dos serviços judiciários, com foco nas boas práticas e na colheita de dados significativos e confiáveis para identificar os problemas reais do sistema de justiça e buscar soluções reais.

Não surreais como a gravação de sustentação oral!

O número de advogados falando nos tribunais não é problema, nem causa dos problemas, que afetam o funcionamento do Judiciário.

O número de processos movidos pelo Estado, o maior litigante do país, talvez seja, e isso parece mais lógico.

Os alvarás judiciais e precatórios se empilhando aos milhares aguardando efetivação, talvez sejam...

Feito isso... teremos cumpridos nossos principais compromissos.

E quando fizermos, nós vamos além!

Somos inconformados, insatisfeitos...

Quando conheci a Luisa ela usava uma camiseta com uma frase, de um filósofo conhecido: “não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez”.

.....

Por que?

Porque confiamos na imaginação como o maior dom humano. Essa, certamente, fora do alcance dos algoritmos e da IA...

Imaginar uma sociedade em que liberdade e justiça sejam irmãs siamesas, em que juízes, advogados e promotores sejam parceiros inseparáveis na efetivação dos direitos dos cidadãos.

Imaginar uma sociedade que saiba que os caminhos que levam ao bem estar e à prosperidade não estão só à direita, nem só à esquerda... possivelmente estejam em ambos os sentidos. Ou em nenhum dos dois.

Imaginar um país em que seremos compatriotas e contemporâneos de todos que tenham a aspiração de justiça e a aspiração de beleza, tenham nascido onde tenham nascido, tenham vivido quando tenham vivido, sem que importem nem um pouco as fronteiras do mapa, da tribo, da origem ou do tempo.

Imaginar uma sociedade imperfeita, já que a perfeição é um privilégio aborrecido e desumano, mas, que nessa sociedade confusa e difícil, cada noite possa ser vivida como se fosse a última e cada dia vivido como se fosse o primeiro.

Assim, abrindo esse mandato, vamos celebrar como se hoje fosse a última noite desse triênio e amanhã trabalhar como se fosse nosso primeiro dia do nosso mandato.

Viva a Advocacia Paulista!